

RESENHA CRÍTICA DA OBRA
PALESTINA DE JOE SACCO SOB A
ÓTICA DE ESTUDOS CULTURAIS

Júlia Nascimento de Souza

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Graduanda

A cultura Palestina constitui-se em meio à disputa por direitos e à luta por espaço, seja ele cultural, político ou geográfico. Tal disputa por legitimidade entre dois povos que enxergam a si mesmos como merecedores resultou, entre outras coisas, na desapropriação geográfica forçada de uma grande parcela do povo palestino. A perda não só de territórios mas também de legitimidade e representatividade política foi responsável por moldar traços em sua identidade nacional. Tendo em vista este contexto e entendendo a importância e o poder da representatividade, este trabalho propõe-se a analisar a obra *Palestina*, do jornalista e quadrinista Joe Sacco, a fim de identificar sua relação com estudos acadêmicos sobre a identidade nacional palestina.

Para tanto, foram adotados os conceitos de identidade nacional estabelecidos por Stuart Hall (1992) e Manuel Castells (1996), que compreendem-na como uma construção que se dá a partir de fatores como geografia, instituições de poder, memórias coletivas, história, entre outros. Entendendo a importância dos fatores históricos para a compreensão da identidade nacional de um determinado grupo, tomou-se como base os trabalhos de autores cujo objeto de pesquisa é a história palestina, com principal destaque a Rashid Khalidi, com sua obra *Palestinian Identity* (1997). Todas estas informações foram consideradas com o intuito de possibilitar a construção de uma análise o mais distante possível de uma interpretação orientalista, ou seja, uma visão generalista e idealizada baseada em estereótipos advindos de olhares ocidentais sobre o oriente, de acordo com Edward Said (2007). Assim, estabeleceram-se paralelos entre trechos destacados da obra de Sacco e considerações de pesquisadores da cultura palestina. Para fins didáticos, dividiu-se o texto em seções de acordo com as características culturais palestinas analisadas, sendo estas o *Nakba*, o apego às origens, a resistência, a identificação com facções e a Intifada.

AL-NAKBA, A GRANDE CATÁSTROFE

Não se pode falar sobre a identidade nacional palestina sem comentar o episódio acontecido em 1948 que pode ser considerado um divisor de águas na história palestina. “A Grande Catástrofe”, ou *al-Nakba*, é o nome dado pelos palestinos à diáspora acontecida após a instituição do Estado de Israel, quando cerca de 711.000 palestinos residentes no território que passou a pertencer a Israel foram forçados a deixarem suas terras e viverem em situação de refúgio. Sacco evidencia as péssimas condições de sobrevivência encontradas nos campos de refugiados, com a afirmação “alguns dos buracos mais negros do mundo estão a céu aberto”. As páginas 146 e 147 da obra analisada trazem uma visão panorâmica do capo de Jabalia, e o que se vê é um local repleto de lama, lixo, e

pedras sobre os telhados para evitar que estes voem com as tempestades. É notável o fato de Sacco produzir suas ilustrações com base em fotografias tiradas nos períodos em que o autor esteve na Palestina, o que lhe permite certo grau de acuidade, conforme pode-se observar nas imagens a seguir.



22



No trecho destacado a seguir, observa-se uma representação emotiva e humanizada, com a figura do personagem representada em *close*, enquanto relata sua experiência. O personagem conta sobre a expulsão que sofreu junto de sua família, e pontua a história evidenciando sua dor com a frase “foi um dia negro quando deixei minha terra.” Conta também que em certa ocasião recebeu autorização israelense para visitar sua antiga terra, a qual encontrou deserta. Nestes quadros, o autor representa o desejo de retorno do personagem e de sua família, conferindo dramaticidade ao ilustrá-los em plano *contra-plongée*: ao utilizar este ponto de visão, o autor traz uma carga sentimental à cena e coloca os personagens em posição de força, em vista da desapropriação que sofreram. O olhar distante dos personagens reforça essa conotação, além de trazer suspense à cena, criando uma expectativa sobre o que estariam observando, expectativa esta que em seguida é sanada pelo quadrinho seguinte, o qual mostra a família diante de sua terra já deserta.

A partir deste trecho (e de outros ao longo da obra), é possível perceber não apenas a habilidade técnica do autor, mas também sua sensível percepção do assunto, formada a partir das entrevistas que realizou.



APEGO ÀS ORIGENS

Em entrevistas, Sayegh (2011, p. 07) constatou que a predominância da identidade palestina permanece forte nos jovens refugiados no Líbano, mesmo que estes tenham tido pouco ou nenhum contato com sua terra de origem. Sacco representa esta mesma característica: segundo o autor, as crianças dos campos de refugiados são ensinadas a diferenciar o lugar de onde vêm (vilarejos destruídos pelos sionistas em 1948) do lugar onde moram (Campo de Nuseirat, Quarteirão 2, por exemplo). Este é apenas um dos muitos trechos presentes na obra na qual o autor evidencia o orgulho e forte apeço por parte dos palestinos em relação à sua terra e cultura.



RESISTÊNCIA

A resistência é um forte marcador identitário na ideia de uma nação palestina, uma vez que, historicamente, este povo encontra constantemente a necessidade de lutar por aceitação e legitimidade perante a comunidade internacional, e inclusive defender a própria existência.

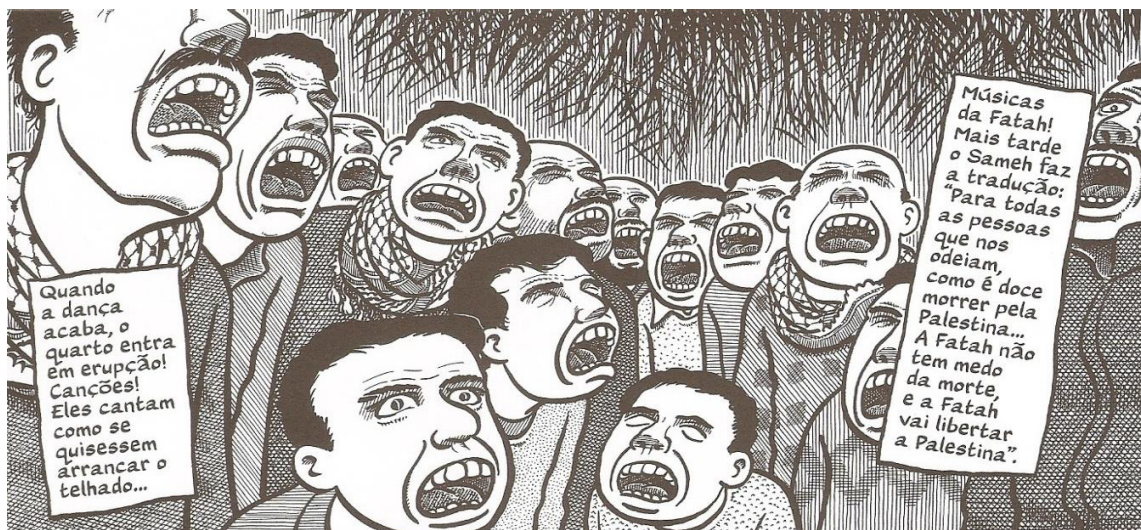
No trecho abaixo, Sacco utiliza expressões fortes nos rostos dos personagens e utiliza-se de ironia para evidenciar o forte envolvimento das pessoas com sua causa, dizendo: “Eles estão gritando como se suas vidas dependessem disso!” (considerando que o motivo de seu protesto de fato tem importância vital e influência direta em seus cotidianos).



IDENTIFICAÇÃO COM FACÇÕES

Por volta de 1970, a filiação a facções de resistência já caracterizavam a expressão mais dominante de “palestinação” e o meio mais genuíno de manifestar pertencimento nacional. Habitantes de campos de refugiados identificavam-se uns aos outros de acordo com suas posições em determinados grupos de resistência, além da conotação quase que familiar que os membros de uma mesma facção adquiriam entre si, gerando forte lealdade dentro do grupo (SAYEGH, 2011, p. 04-05).

No contexto temporal em que se insere a obra *Palestina* de Joe Sacco, no início da década de 1990, as filiações aos principais partidos Hamas e Fatah apresentavam ainda grande popularidade entre os jovens palestinos. Um exemplo deste forte envolvimento com as filiações pode ser visto na passagem abaixo, em que uma música do Fatah é cantada a plenos pulmões por homens em uma festa pré-casamento, que diz: “Para todas as pessoas que nos odeiam, como é doce morrer pela Palestina. A Fatah não tem medo da morte, e a Fatah vai libertar a Palestina”. Sacco enfatiza a forma passional como cantam a música dizendo que “cantam como se quisessem arrancar o telhado”.



A INTIFADA

Impossível tratar do assunto sem abordar o episódio conhecido como Intifada, o principal levante popular da história palestina, caracterizado pelo combate desigual entre civis palestinos e militares israelenses, no qual palestinos enfrentavam as tropas armadas israelenses arremessando pedras e outros pequenos objetos que estivessem ao seu alcance. Tornou-se um símbolo nacional palestino por conta do forte sentimento de pertencimento e união gerado entre aqueles que participaram, além de representar a intensidade de seu desejo de defender sua cultura.

26



Acerca deste tema, Sacco constrói uma representação rica em elementos chave: vários jovens cantando, gritando e recolhendo pedras e garrafas para usarem como munição, com faixas, bandeiras e um megafone, ateando fogo em pneus e bloqueando a rua. Neles, observa-se expressões faciais fortes, o sinal de vitória feito com os dedos em “V” e símbolos nacionalistas como a bandeira palestina e o *keffiyeh* (lenço de estampa xadrez que tornou-se símbolo da luta palestina ao ser utilizado publicamente por Yasser Arafat). Por fim, a cena mais icônica da Intifada, na qual os personagens aparecem correndo para lançar pedras e voltando para se proteger. Mais uma vez, percebe-se o esforço do autor para utilizar recursos visuais para demonstrar com o máximo de verossimilhança o sentimento de seus personagens.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível o mérito de Joe Sacco pelo reconhecimento que recebeu por seu trabalho enquanto jornalismo em quadrinhos, visto que, em comparação com o levantamento teórico previamente estudado, mostrou-se acurado nas informações que veiculou. O autor mostrou-se capaz de construir uma representação próxima à construção da identidade nacional palestina, sem esbarrar em visões orientalistas (SAID, 2008), ainda que na posição de estrangeiro. De fato, conforme afirmado pelo próprio autor, a abordagem assume um caráter assumidamente parcial, como dito no início deste trabalho, e segue até o fim de sua obra comprometido com seu objetivo de retratar o “lado palestino da história”, com algumas exceções em que dá voz a personagens israelenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABU-LUGHOD, Ibrahim. 1990. “Introduction: on achieving Independence”. In: *Intifada: Palestine at the Crossroads*. Nova Iorque: Praeger Publishers. pp. 1-11.

BOWKER, Robert. 2003. *Palestinian Refugees: Mythology, Identity, and the Search for Peace*. Colorado: Lynne Rienner Publishers.

CASTELLS, Manuel. 1996. *O poder da identidade*. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra.

EL-NIMR, Sonia. 1993. “Oral History and Palestinian Collective Memory”. In: *Oral History*. Hertfordshire: Oral History Society.

ERNI, Fiorella Larissa. 2013. *Tired of Being a Refugee : Social Identification among Young Palestinian Refugees in Lebanon*. Genebra: Graduate Institute Publications. Disponível em: <http://books.openedition.org/iheid/543>. Acesso em 02/06/2014.

HALL, Stuart. 1992. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomas Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A.

KHALIDI, Rashid. 1997. *Palestinian Identity: the construction of modern national consciousness*. Nova Iorque: Columbia University Press.

MAAS, Win. 2013. *The Survival of Palestinian National Identity through Commemoration*. Tilburg: Tilburg School of Economics and Management.

MAJAJ, Lisa Suhair. 2001. “On Writing and Return: Palestinian-American Reflections”. In: *Meridians: feminism, race, transnationalism*. Middletown: Wesleyan University Press, vol. 2, pp. 113-126.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. 2014. *Occupied palestinian territory: gaza emergency situation report*. Disponível em: http://www.ochaopt.org/documents/ocha_opt_sitrep_30_07_2014.pdf. Acessado em 05/03/2015.

PAPPÉ, Illan. 2011. *The Forgotten Palestinians: A History of the Palestinians in Israel*. London: Yale University Press.

SACCO, Joe. 2011. *Palestina*. Edição Especial. Tradução: Cris Siqueira. São Paulo: Conrad Editora do Brasil.

SAID, Edward W. 2007. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras.

SAYEGH, Rosemary. 2011. *Palestinian Refugee Identity/ies: generation, class, region*. Birzeit: Birzeit University. Disponível em: <http://ialiis.birzeit.edu/fmru/userfiles/WPS2011-55-Rosemary.pdf>. Acesso em 25/06/2014.

SAYIGH, Rosemary. 2007. *The Palestinians: from peasants to revolutionaries*. Nova Iorque: Zed Books.

SCHIOCCHET, Leonardo. 2013. “Palestinidade: Resistência, Tempo e Ritual no Campo de Refugiados Palestino al-Jalil, Líbano”. *Antropolítica*, 35.

Júlia Nascimento de Souza

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Graduanda

julia.julians@gmail.com